

Sobre o autor

Bartolomeu Campos de Queirós nasceu em 1944 e viveu sua infância em Papagaios (MG). Seu interesse pela literatura e pelo ensino da arte o fez viajar muito pelo Brasil. Visitava as cidades, apreciando azulejos e casas, pacientemente – um andarilho atento a cores, cheiros, sabores e sentidos que rodeiam as pessoas do lugar. Em 1974 publicou seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*, e desde então firmou seu estilo de escrita como uma prosa poética da mais alta qualidade.

Formou-se nas áreas de educação e arte, estudou no Instituto Pedagógico de Paris. Desde os anos 70, teve destacada atuação como educador, em vários níveis, contribuindo com importantes projetos para a Secretaria de Estado da Educação e para o Ministério da Educação. Participou do Projeto ProLer, da Biblioteca Nacional, proferindo conferências e seminários sobre educação, leitura e literatura. Possui mais de 40 livros publicados no Brasil e vários deles traduzidos e editados em outros países.

É detentor dos mais importantes prêmios literários nacionais, como: Prêmio Cidade de Belo Horizonte; Prêmio Jabuti; Selo de Ouro, da Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil; Diploma de Honra da IBBY, de Londres; Prêmio Rosa Blanca (Cuba); Quatrième Octagonal (França); Prêmio Nestlé de Literatura; Prêmio Academia Brasileira de Letras; IV Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil e Juvenil. Com o livro *Índez*, foi o vencedor do Concurso Internacional de Literatura Infante-Juvenil (Brasil, Canadá, Suécia, Dinamarca e Noruega). Vários de seus textos foram adaptados para o teatro, entre eles, *Ciganos*, encenado pelo Grupo Ponto de Partida. Sua obra tem constituído tema de teses acadêmicas (áreas de literatura e psicologia) em várias universidades brasileiras.

Faleceu em 16 de janeiro de 2012, na cidade de Belo Horizonte, em decorrência de insuficiência renal.

Obras

O Peixe e o Pássaro, 1974
Onde tem Bruxa tem Fada, 1979
Raul Luar, 1982
Ciganos, 1982
Mário, 1984
Coração Não Toma Sol, 1986
Cavaleiros das Sete Luas, 1986
Flora, 1986
Correspondência, 1986
Rosa dos Ventos, 1988
Apontamentos, 1990
Minerações, 1991
Pintinhos e Pintinhas, 1992
Papo de Pato, 1993
Por Parte de Pai, 1995
Escritura, 1995
Ah! Mar, 1996
Ler, Escrever e Fazer Conta de Cabeça, 1996
Escritura, 1997
Pedro, 1997
Diário de Classe, 1997
De Não em Não, 1998
Os Cinco Sentidos, 1998
Bichos São Todos... Bichos!, 2001
Mais com Mais dá Menos, 2002
Diário de Classe, 2002
Estória em 3 Atos, 2002
Faca Afiada, 2002
A Matinta Perera, 2002
Vida e Obra de Aletrícia Depois de Zoroastro, 2003
Até Passarinho Passa, 2003
Menino de Belém, 2003
O Piolho, 2003
Entretantos, 2004
Pé de Sapo e Sapato de Pato, 2004
Índez, 2004
Formiga Amiga, 2004
O Guarda-Chuva do Guarda, 2004
O Olho de Vidro do Meu Avó, 2004
O Pato Pacato, 2004
De Letra em Letra, 2004
Faca Afiada, 2004
Para Criar Passarinho, 2005
As Patas da Vaca, 2005
Somos Todos Igualzinhos, 2006
Das Palavras, 2006
Henriqueta Lisboa - Luz da Lua, 2006
Sem Palmeira ou Sabiá, 2006
Antes do Depois, 2006
Para Ler em Silêncio, 2007
Sei por Quê Dizer, 2007
O Ovo e o Anjo, 2007
Foi Assim..., 2008
Menino Inteiro, 2009
Tempo de Voo, 2009
O Livro de Ana, 2009
Isso Não É um Elefante, 2009
A Árvore - com Mário Cafiero, 2010
2 Patas e 1 Tatu, 2010
Trocando Gato por Lebre ou Menino por Vaca, 2010
Vermelho Amargo, 2011

CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA

Bartolomeu Campos de Queirós



O olho de vidro do meu avô

Tatiana Dias Ignácio
Unidade Liceu

Em uma cidade chamada Bom Destino, segundo o narrador, “cidade pequena e plana, cansada de tanta paz”, vivia seu avô, o tão misterioso dono do olho de vidro.

O avô era cheio de mistérios: com o olho direito, via o sol, a luz, o futuro, o meio-dia; com o olho esquerdo, via a lua, o escuro, o passado, a meia-noite. O neto, fascinado, embrenha-se nesse mistério com aquele jeito de menino de ver as coisas.

O menino só sabia que o avô usava um olho de vidro. Mas como isso aconteceu? Não se sabe. Parecia que o olho de vidro não existia, pois ninguém falava dele. Porém, para o menino, o olho de vidro provocava curiosidade, aguçava a imaginação e dava medo.

Bartolomeu Campos de Queirós, nesse livro, recria a infância de uma forma poética. A obra conta a história daquele ser cativante, que guardava muitos mistérios e que via o mundo com um olho só. Narra também as muitas tentativas do neto de decifrar todo o mistério que estava escondido por trás daquele olho de vidro, que, mesmo imóvel, fixava à verdade mais profunda, misturando realidade e fantasia. A imaginação do avô ia longe. O que ele não via, inventava. Por meio da imaginação, o neto acreditava que o avô conseguia alcançar o “miolo das coisas”.

Somente lendo para ver o encanto poético que esse livro tem. O autor-narrador tenta, mas não consegue contar tudo aos leitores. Há muitas ideias nas entrelinhas. E o leitor é quem deverá preencher as lacunas que encontrar durante a leitura. Então, o que você está esperando?

Ler, escrever e fazer conta de cabeça

Daniela Luzia Gomes
Unidade Contagem

Com a leitura da obra *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*, de Bartolomeu Campos de Queirós, relembramos a infância. E a inocência dessa fase é fascinante, quando as crianças não entendem as famosas figuras de linguagem. O protagonista passa a história inteira sem entender como seu pai carregava água em peneira. Depois de tanto pensar, concluiu que isso não era tarefa “de gente pequena”. É uma graça!

Sentimos uma saudade gostosa quando nos deparamos com palavras e expressões que também conhecemos do passado. Muitas não são exatamente do nosso tempo, mas é interessante pensar na vida da época sem a tecnologia que se tem atualmente.

E o famoso questionamento: o que você vai ser quando crescer? O plano secreto do protagonista já se iniciou no ato mais simples: deixar sua letra bem feia, pois, no seu entendimento, já estava se preparando para ser médico. Com o tempo, após descobrir outras possibilidades de profissões, retomou, em seus registros na escola, a bela caligrafia.

A vida dura, cheia de “faltas”, não impediu que a sensibilidade, a poesia e a delicadeza fossem características permanentes na personalidade dessa criança que se tornou um grande escritor.

É interessante o exercício de lembrar da infância. E às vezes nos damos conta de que não lembramos de tantos fatos assim. Será porque não foram momentos significativos, ou porque nos habituamos a colocar tudo no baú das memórias do que não pretendemos mexer mais?

Indez

Juliana Soares de Souza
Unidade Betim

Bartolomeu Campos de Queiroz, em seu livro *Indez*, nos conduz a uma cultura riquíssima da vida numa cidade do interior. Pode-se dizer que não é uma mera história de um menino do campo, mas sim a recriação da memória do próprio autor.

Em sua prosa poética, o autor apresenta o ambiente rural mineiro e a sintonia do homem com a natureza, sua rotina de plantar e colher, o cuidado com as criações e a fabricação de queijos e doces.

O livro recria muito bem a infância de uma criança numa cidade interiorana: suas brincadeiras, travessuras e o ato de ir à Missa no domingo de manhã.

“A infância brincava de boca de forno, chichinho queimado, passar anel ou corria da cabra-cega. Nossos pais, nesta hora preguiçosa, liam o destino do tempo escrito no movimento das estrelas, na cor das nuvens, no tamanho da lua, na direção dos ventos. O mundo não estava dividido em dois, um para as pessoas grandes, outro para os miúdos. As emoções eram de todos.” (p.10)

A estória do livro é centrado no protagonista Antônio, desde o seu nascimento pré-maturo até a sua entrada no mundo das letras. O envolvimento de Antônio com as palavras trazem a ele (e a nós, leitores) um sentimento bastante significativo. Ao lermos, vamos adentrando no cotidiano desse personagem e, naturalmente, nos associando à sua vida familiar e às experiências escolares como se fosse a nossa própria vida.